

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE QUE ADEREM AO TRATAMENTO COM MEDICAMENTOS**

*Mickaelson Nogueira<sup>1</sup>, Gabrieli Melissa Oissa<sup>1</sup>, Hellen Cristina Difonso<sup>1</sup>, Luciana Marques Da Silva<sup>2</sup>, Rosa Maria Elias<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>: Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

<sup>2</sup>: Docente da Universidade de Cuiabá - UNIC

<sup>3</sup>: Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

**RESUMO**

**Introdução:** No ano de 2014, o Brasil registrou 31.064 casos novos de hanseníase, caracterizando-o como o país com a segunda maior incidência de Hanseníase no mundo. Dentre os estados brasileiros, Mato Grosso é o mais endêmico do país, com 2645 novos casos registrados neste mesmo ano. **Objetivos:** Identificar o perfil dos pacientes com diagnóstico de hanseníase que aderem ao tratamento clínico, no Centro de Doenças Tropicais (CDT), em Várzea Grande - Mato Grosso. **Métodos:** Estudo epidemiológico, do tipo transversal, quantitativo, com 39 pacientes em tratamento de Hanseníase no CDT, por meio da aplicação de questionário para identificar o perfil dos pacientes diagnosticados com hanseníase que aderem ao tratamento clínico com medicamentos. Foram abordados alguns aspectos socioeconômicos e comportamentais em relação ao uso do medicamento dispostos no teste de Morisky. **Resultados:** Dentre os 39 pacientes entrevistados, 21 eram do gênero feminino. Houve predomínio dos casos multibacilares (MB), correspondendo a 26 casos e 7 tratavam doença reincidente. A renda familiar dos pacientes apresentou variação, entretanto apenas um entrevistado declarou ter renda superior a 5 salários mínimos. Preponderaram os indivíduos com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, que residiam em moradias com até 3 cômodos. Dentre os entrevistados, apenas 17 pacientes negaram ter conhecimento prévio sobre a Hanseníase. Com relação às características psicológicas 6 pessoas tiveram uma péssima reação ao receber o diagnóstico da enfermidade, 12 uma reação ruim, 13 uma reação regular e 8 tiveram uma reação boa. Além disso, 6 apresentaram resistência para iniciar o tratamento. Foi constatado também que 17 declararam ter mais casos na família e 22 negaram o acometimento da patologia em familiares. Dentre os familiares acometidos, os pais foram citados por 7 dos entrevistados, representando a maioria nessa categoria. Ainda, 19 pacientes já sentiram algum efeito indesejado da medicação. Foi questionado quanto à imunização pela vacina BCG, com predomínio dos pacientes vacinados previamente. **Conclusões:** Os nossos dados mostram um predomínio de casos multibacilar, acompanhando os padrões nacionais e estaduais, incluindo 7 casos relevantes de doença reincidente. Registrou-se maior casos de hanseníase em pacientes que declararam rendas mensais entre 1 e 3 salários mínimos. Em virtude de a hanseníase ser uma doença com um alto potencial incapacitante, os aspectos econômicos podem influenciar as formas de lidar com a doença e impactar negativamente a qualidade de vida do hanseniano. Dessa forma, o nosso trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias dos profissionais da saúde para identificar e eliminar os motivos que levam à não adesão ao tratamento da doença, reduzindo assim, a associação entre baixo perfil socioeconômico e presença de incapacidades físicas devido à não adesão ao tratamento, evitando alterações drásticas nas relações sociais e psicológicas do hanseniano.